

Criança Morta - Ao quadro de Cândido Portinari

Flávio de Araújo

CRIANÇA MORTA

Ao quadro de Cândido Portinari

Fim cruel de toda pureza

Ó fome no ventre dos homens

Ó espinho nos pés das mulheres.

Criança que agora brincava

De ser valente herói voador

E não mais.

A voar na dimensão distante

Longe de monstros e moscas

Que num só golpe derrotava.

Alvas nuvens de leite

Escondam a criança prodígio

Nesse esconde-esconde eterno.

Infância

Poder nos homens.

Inimaginável crença de um mundo

Onde o mau não prevalecia

Sangrando,

Tu mesmo ingrato mundo,

Esse pequeno herói voador.

Ó fome no ventre dos homens

Ó espinho nos pés das mulheres

Fim cruel dos heróis voadores.

Flávio de Araújo

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/crianca-morta-ao-quadro-de-candido-portinari>